

Estudos indicam que os planejamentos educacionais encontram limites na aceitação e viabilização no grau em que possam divergir das experiências e das representações que o público destinatário tem da realidade. Toda representação é datada e circunstanciada. Forma um sistema de adesões e exclusões, determinando a interação entre grupos. Para a articulação de um projeto educacional para o RS é fundamental levar em consideração a representação de identidade/educação das várias etnias que participaram no processo de formação histórica do estado, reconhecidos ou não na representação oficial. "O silêncio sobre o passado, longe de conduzir ao esquecimento, é a resistência que uma sociedade civil impõe ao excesso de discursos oficiais" (Pollak, 1989:5). A memória que não pode expressar-se publicamente, não significa que na clandestinidade não seja rememorada e revivenciada, transmitida de uma a outra geração (Wolf e Flores,1994:218). O objetivo é investigar como os teuto-brasileiros no RS elaboraram sua representação de identidade/etnia/educação até 1939, quando sua expressão pública foi considerada ilegal. As fontes são a literatura escolar teuto-brasileira, a metodologia será decorrente do conceito de representação em Roger Chartier e, teoricamente, os avanços mais críticos relativos às categorias de identidade/etnia serão a referência. A expectativa é a de que com a pesquisa se avance na compreensão da história da educação no estado, oferecendo-se melhor base histórica para o processo educacional hoje. (CNPq).